

DEUS: ABBA OU RABB?

Classificação:

Descrição: Os cristãos veem o Deus muçulmano como distante, inacessível e impessoal. O artigo compara o nome cristão de Deus, Abba, ao nome de Deus mais usado no Alcorão, Rabb, extraindo seus significados e usos.

Categoria: [Artigos Crenças do Islã Sobre Deus](#)

Por: Imam Mufti (© 2016 IslamReligion.com)

Publicado em: 24 Oct 2016

Última modificação em: 03 May 2020

Abba da Bíblia

Os cristãos se referem a Deus como Pai em seus credos, orações e liturgia. Deus, o Pai, é visto como uma das três pessoas da Trindade. Acreditam que o Pai tem um Filho, Jesus. Os cristãos acham que somente eles têm uma relação pessoal, tanto com o Pai quanto com o Filho. Diz-se que *Abba* seja a transliteração da palavra aramaica para pai. É sempre usada com dirigindo-se diretamente a Deus, o Pai. Aparece três vezes em todo o Novo Testamento e somente uma vez em um evangelho. Em Marcos 14:36 ("*Aba, Pai, tudo te é possível.*"). As outras duas ocorrências estão nas cartas de Paulo, em Rom 8:15 e Gal 4:6.



Existe um grande debate entre escritores judaicos e cristãos sobre a natureza de Deus como um pai ou *abba* (a palavra aramaica para pai). O debate começou com o que um sábio luterano alemão, [Joachim Jeremias](#), escreveu em seu livro, "The Prayers of Jesus" (*As orações de Jesus*), traduzido por John Bowden. Seu argumento essencial era repetido de maneiras ligeiramente modificadas pela maioria dos cristãos. [Edward Schillebeeckx](#) tornou-o popular entre católicos romanos em seu livro "Jesus".

O que Jeremias afirmava basicamente era que, primeiro, "abba" representa um uso especial por Jesus que era central aos seus ensinamentos; segundo, que para Jesus isso expressava um tipo especial de intimidade e ternura que derivava da origem da palavra "abba", a partir de conversa de criança; terceiro, que era diferente da prática do Judaísmo. Seu ponto era que Jesus se referindo a Deus como Abba não deriva do Velho Testamento ou de seu pano de fundo palestino judeu. Ao invés disso, representa sua relação única com o "Pai". Portanto, alguns escritores cristãos

prossequiram dizendo que Deus pode ser chamado como "papai", a maioria dizendo que é muito informal e desrespeitoso. Escritoras cristãs feministas tinham um problema sério com a ideia de Deus como masculino e escreveram vários livros de crítica.

Enquanto a maioria na igreja contemporânea simplesmente repete os pontos acima e os usam como base para a teologia popular,^[1] isso foi muito criticado. Mary Rose D'Angelo destaca evidência contra isso no artigo 'Abba and "Father": Imperial Theology and the Jesus Traditions' ("*Abba e "Pai"*": *Teologia imperial e as tradições de Jesus*")^[2]. Vários autores judeus como Alon Goshen-Gottstein^[3] e Gerald Friedlander^[4] apresentaram evidências de que rabinos e judeus usavam "abba" para se referir a Deus.

S. Vernon McCasland da Universidade de Virgínia escreveu: "A expressão "Abba, Pai" ocorre apenas três vezes no Novo Testamento...(ela) apresenta um desafio por causa da forma como tem desafiado os tradutores desde o começo até nossos dias. As 27 traduções a seguir que consultei ilustram o problema... Quase sem exceção ela foi simplesmente transliterada. Ainda assim, Abba não é uma palavra da língua inglesa, nem latina, alemã, francesa ou espanhola e nenhum leitor, na maioria dos casos, a menos que seja um semita, pode fazer muito além de supor o que ela significa. Impressiona o leitor desinformado como uma fórmula incompreensível de algum encantamento mágico. A maioria dos tradutores a deixou como se estivesse carregada com uma força sobrenatural mortal."^[5]

Rabb do Alcorão

Quando nos voltamos para o Alcorão, ele esclarece que nem Deus tem um filho, nem Deus é um pai. Muitos cristãos, quando ouvem isso de mim, acham que não temos relação com Deus porque os cristãos se relacionam com Deus em termos humanos de pai e filho. Veem os cristãos como tendo uma relação "pessoal" com Jesus e com o Pai, mas "Allah" parece um ser distante para eles.

A relação dos muçulmanos com Deus é expressa em *Rabb*, ou mais adequadamente *ar-Rabb*, um dos nomes de Deus mais repetidos no Alcorão, a escritura muçulmana. É o nome mais comum com o qual Deus é invocado pelos profetas e pelas orações dos virtuosos. O nome é claro em seu significado e captura de forma bela a relação profunda com Deus.

Linguisticamente, de acordo com Ibn Faris^[6], os árabes antigos usavam a palavra *rabb* com os seguintes significados:

- Corrigir o que está errado e manter. *Rabb é o mestre, criador e mantenedor.*
- Ficar próximo a algo.
- Unir algo a outra coisa.

No Alcorão a palavra *Rabb* quando aplicada a Deus significa [7]:

1. *Rabb* é o Mestre que não tem igual, um Mestre que cerca completamente Sua criação com Suas dádivas.[8]
2. *Rabb* é Aquele que nutre Sua criação e ainda assim, não é seu pai. *Rabb* nutre Seu povo, levando-o de uma fase da vida a outra, cobrindo-o com Suas bênçãos e sustentando-o durante todo esse tempo. *Rabb* fornece à Sua criação os meios de sobrevivência, já que somente Ele controla os tesouros dos céus e da terra.
3. *Rabb* nutre os corações, almas e o caráter de Seus amados.[9] As orações dos profetas e virtuosos no Alcorão invocando o nome *Rabb* torna claro esse significado:

A oração de Abraão: "Ó Senhor (Rabb) meu, concede-me prudência e junta-me aos virtuosos!" (Alcorão 26:83)

A oração dos virtuosos: "Ó Senhor (Rabb) meu, concede-me perdão e misericórdia, porque Tu és o melhor dos misericordiosos!" (Alcorão 23:118)

Oração de Adão e Eva: "Ó Senhor (Rabb) nosso, nós mesmos nos condenamos e, se não nos perdoares a Te apiedares de nós, seremos desventurados!" (Alcorão 7:23)

A oração de Noé: "Ó Senhor (Rabb) meu, perdoa-me a mim e aos meus pais." (Alcorão 71:28)

Por fim, a palavra *ar-Rabb* é repetida no Alcorão como o *Rabb* de "todos os mundos", "de tudo", "de Moisés e Aarão", "do grande Trono", "dos céus e da terra" e "do Oriente e do Ocidente."

Notas de rodapé:

[1] Ver entrada 'Fatherhood of God' em Baker's Evangelical Dictionary of Biblical Theology.

[2] Mary Rose D'Angelo, *Journal of Biblical Literature*, vol. 111, No. 4 (Winter, 1992), pp. 611-630. Publicado por: [The Society of Biblical Literature](#).

[3] Ver "God the Father in Rabbinic Judaism and Christianity: Transformed Background or Common Ground?" em *Journal of Ecumenical Studies*, 38:4, Spring 2001.

[4] Ver "The Jewish Sources Of The Sermon On The Mount" publicado por Kessinger Publishing, LLC (11 de Janeiro, 2005).

[5] Ver "Abba, Father" de S. Vernon McCasland, *Journal of Biblical Literature*, vol. 72, No. 2 (Jun., 1953), pp. 79-91. Publicado por: [The Society of Biblical Literature](#).

[6] Abu al-Husayn Ahmad b. Faris b. Zakariyyah b. Muhammad b. Habib se tornou conhecido, em vista de sua especialidade, como "lexicógrafo/linguista" (*al-Lughawi*). Pelo título de seu livro incorporando o conceito de "Lei da Linguagem" ele pode ser considerado como o "Pai da linguística". Estudou em Qazwin, ganhou proeminência em Hamadan e morreu em Rayy em 395 H (1004/1005 CE). A contribuição principal de Ibn Faris consiste de seus trabalhos importantes nas áreas cognatas de etimologia, filologia, lexicografia e linguística, como:

(i) *O livro sobre os princípios da linguagem (Kitab Maqa'is al-Lugha)*

(ii) *O livro de generalidades/Síntese em linguagem (Kitab al-Mujmal fi al-Lugha)*

(iii) *Al-Sahibi (A lei da linguagem e os usos da linguagem e os usos dos árabes em seus discursos)*. (<http://islamicencyclopedia.org/public/index/topicDetail/id/107>)

[7] *Shar' Asma il-Allahi Ta'ala al-Husna* do Dr. Hassa al-Saghir, p. 123-125

[8] cf. Tafsir Ibn Jarir e Tafsir Ibn Kathir

[9] *Taisir al Karim al-Rahman*, vol5, p. 485

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/10260/deus-abba-ou-rabb>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2023 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.